

Análise das intoxicações por medicamentos no Piauí entre os anos de 2007 a 2017

Analysis of intoxications by medicines in Piauí between the years 2007 to 2017

Análisis de las intoxicaciones por medicamentos en el Piauí entre los años de 2007 a 2017

Espirito Santo Ferreira de Sousa¹, Felipe da Silva Carvalho¹, Kécya Patricia Costa Macêdo¹, Bianca de Sousa Leal¹, Claudia Liz Pereira Feitosa¹, Monaliza Meline Medeiros Rodrigues¹, Samara da Silva Lourenço¹, Renato Santana Vieira da Silva¹, Mateus Cavalcante Santos¹, Patricia Amanda de Sousa², Giovanna Ingrid Siqueira de Lima², Kaique Warley do Nascimento Arrais², Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá², Evaldo Hipólito de Oliveira^{3*}, Manoel Pinheiro Lúcio Neto¹.

RESUMO

Objetivo: Mensurar a incidência de intoxicações exógenas por medicamento no Estado do Piauí, nos anos de 2007-2017. **Métodos:** Os dados foram coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo como variável de estudo: ano de notificação, faixa etária, sexo e circunstâncias da exposição e evolução dos casos pós-intoxicação medicamentosa. **Resultados:** Foram notificados no Piauí, um total de 4.023 casos de intoxicação exógena por medicamento, com maior prevalência em Teresina seguida de Picos, as quais se apresentaram aproximadamente quarenta e sete vezes maiores em 2017 (889 notificações) quando comparadas ao ano de 2007 (19 notificações). **Considerações finais:** A análise dos casos permitiu considerar o perfil do uso de medicamentos no estado do Piauí, que está associado a outros fins, e não somente ao farmacoterapêutico, tendo esse trabalho colaborado como aviso para o cuidado quanto ao uso de medicamentos.

Palavras-chave: Medicamentos, Suicídio, Intoxicação medicamentosa.

ABSTRACT

Objective: To measure the incidence of exogenous poisonings per drug in the State of Piauí, in the years 2007-2017. **Methods:** Data were collected through the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), whose study variable was year of notification, age, sex, and exposure circumstances and evolution of cases after drug intoxication. **Results:** A total of 4,023 cases of exogenous intoxication per drug were reported in Piauí, with a higher prevalence in Teresina followed by Picos, which were approximately forty-seven times greater in 2017 (889 notifications) than in 2007 (19 notifications). **Final considerations:** The analysis of the cases allowed to consider the profile of the use of drugs in the state of Piauí, which is associated with other purposes, not only the pharmacotherapeutic, and this work collaborated as a warning to care about the use of medications.

Key words: Medication, Suicide, Drug intoxication.

¹Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina - PI.

²Universidade Federal do Piauí. Picos - PI.

³Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI.

*E-mail: evaldohipolito@gmail.com

RESUMEN

Objetivo: Medir la incidencia de intoxicaciones exógenas por fármaco en el estado de Piauí, en los años 2007-2017. **Metodos:** los datos se recopilaron a través del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS), cuya variable de estudio fue: año de notificación, edad, sexo y circunstancias de exposición y evolución de los casos después de la intoxicación por drogas. **Resultados:** Se informó un total de 4,023 casos de intoxicación exógena por fármaco en Piauí, con una mayor prevalencia en Teresina seguida de Picos, que fue aproximadamente cuarenta y siete veces mayor en 2017 (889 notificaciones) que en 2007 (19 notificaciones). **Consideraciones finales:** El análisis de los casos permitió considerar el perfil del uso de medicamentos en el estado de Piauí, que está asociado con otros fines, no solo farmacoterapéuticos, y este trabajo colaboró como una advertencia para preocuparse por el uso de medicamentos.

Palabras clave: Medicamentos, Suicidio, Intoxicación medicamentosa.

INTRODUÇÃO

A intoxicação medicamentosa pode ser caracterizada por uma acentuação de sinais e sintomas provocados pelo medicamento quando inalado, ingerido, ou injetado ou em toque com as camadas da pele, olhos ou membranas de mucosas em concentrações superiores das terapêuticas estabelecidas. Podem ser classificadas em endógenas ou exógenas, num quadro de sinais e sintomas distintos de acordo com o local de contato, conforme com suas particularidades singulares (SANTOS VA, et al., 2017).

Em todo o mundo, as intoxicações do tipo exógenas representam um indicativo de um grande problema de Saúde Pública. Os medicamentos retratam o determinante de maior causa de intoxicação, conforme a base de dados publicados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), tornando-se, a prevacente razão de intoxicação na fase da adolescência (RAMOS CLJ, et al., 2005).

A adolescência é narrada como uma fase de mudança e amadurecimento que fica entre a fase da infância e a idade adulta. Esta fase é salientada por apresentar condutas de risco acarretados da precisão de provar o novo e enfrentar o perigo. A inclinação de agir imprudentemente como uma forma de solucionar um conflito pode levar os adolescentes a praticar alternativas sem considerar a probabilidade de ocasionar danos a si ou aos outros, no presente ou no futuro (VERAS JLA, KATZ CRT, 2011).

As principais causas de intoxicações por medicamentos no Brasil se dão predominantemente por tentativas de suicídio e abuso (comumente entre adolescentes e adultos), além dos erros de administração, recorrentes da dificuldade de compreensão das instruções médicas e interpretação da bula (LESSA MA, BOCHNER R, 2008), também pela administração acidental por meio da automedicação favorecendo o uso excessivo de várias substâncias capazes de potencializar o efeito terapêutico dessas drogas, ultrapassando o índice da janela terapêutica e assim chegar em doses tóxicas (ABRAHÃO RC, 2013).

Os sintomas predominantemente manifestados nas intoxicações medicamentosas são náuseas, vômitos, diarreia, desidratação, acidose metabólica, hipertermia, hipotensão, sendo capaz de ser naturalmente confundido com alterações orgânicas e outras doenças. Isso prejudica o diagnóstico e a forma de tratamento a ser escolhido precocemente, o que acaba favorecendo o agravamento do caso clínico do paciente (ALCANTARA DA, et al., 2003).

Já em um estudo publicado por Matos VTG (2008), a sonolência foi o sintoma mais notificado, subseguido de agitação e taquicardia. Além dessas ocorrências, dores abdominais, hipotensão, palidez, cefaleia e desorientação também foram identificadas. Ainda a respeito desses dados, vale ressaltar que em 48,6% dos casos informados não houve informação de sinais e sintomas.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi descrever e analisar os casos de intoxicação por medicamentos no estado do Piauí, no período compreendido entre 2007 e 2017.

MÉTODOS

A pesquisa baseou-se numa análise documental de caráter descritivo, quantitativo e retrospectivo, desenvolvida no Estado do Piauí, delimitadas pelo período de 2007 a 2017. Os dados foram coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em seguida na opção informação de saúde (TABNET), na opção epidemiologias e morbidades, posteriormente demais doenças de notificação (desde 2007), coleta dos dados e processamento no Microsoft Office e Excel (2016), onde foram construídos gráficos e tabelas da pesquisa. As variáveis pesquisadas foram: município de notificação, casos confirmados de intoxicação, faixa etária, sexo, circunstância e faixa de evolução.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), somente entre os anos de 2007 e 2017. As variáveis avaliadas foram: ano de notificação, faixa etária, sexo e circunstâncias da exposição e evolução dos casos pós-intoxicação medicamentosa delimitando o Piauí como região de estudo. O estudo bibliográfico teve como descritores: intoxicação exógena, intoxicação, suicídio, intoxicação medicamentosa.

RESULTADOS

O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizada ao noroeste da Região Nordeste. Possui área de 251.577,738 km² e 3.264.531 habitantes (IBGE, 2018). No período de 2007 a 2017 no Estado do Piauí foram notificados um total de 4.023 casos de intoxicação exógena por medicamento, tabulados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Dentre os municípios do Piauí, com maior número de casos registrados Teresina possui maior prevalência com 1.763(43,82%), seguida de Picos com 975 (24.23%), também se observou que em 15 municípios houve apenas 1 caso notificado (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Casos confirmados de intoxicação medicamentosa notificados no Piauí, segundo o município de notificação, no período de 2007 a 2017.

Município de notificação	Notificações
Água Branca	1
Alagoinha do Piauí	1
Altos	1
Angical do Piauí	2
Batalha	1
Belém do Piauí	6
Boa Hora	7
Bom Jesus	30
Campo Grande do Piauí	1
Campo Maior	34
Corrente	2
Cristino Castro	2
Domingos Mourão	1
Floriano	356
Guadalupe	4
Ilha Grande	1
Ipiranga do Piauí	2
José de Freitas	9
Landri Sales	1
Marcolândia	2
Miguel Alves	2
Monsenhor Hipólito	1
Novo Oriente do Piauí	1
Oeiras	45
Paquetá	1
Parnaíba	392
Paulistana	5
Pedro II	6
Picos	975
Pio IX	6
Piracuruca	1
Piripiri	333
Santo Antônio de Lisboa	2
São João da Serra	3
São Miguel do Tapuio	1
São Pedro do Piauí	5
São Raimundo Nonato	1
Sussuapara	2
Teresina	1.763
Uruçuí	14
Vera Mendes	1
Total	4.023

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2018.

A **Tabela 2**, representa a disposição de casos confirmados de intoxicação exógenas por medicamentos entre os anos de 2007 a 2017 no Estado do Piauí. É notado uma tendência de oscilação crescente nos anos analisados, com menor prevalência no ano de 2007 com 19 casos sendo o ano de 2017 com 889 casos (22,09%) expondo maior número de casos registrados.

Tabela 2 -Total de casos confirmados de intoxicação medicamentosa segundo ano de diagnóstico no Piauí, no período de 2007 a 2017.

Ano 1º Sintoma(s)	Notificações
2007	19
2008	62
2009	112
2010	127
2011	184
2012	274
2013	444
2014	524
2015	628
2016	760
2017	889
Total	4.023

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2018.

Dentre os casos registrados, aqueles que possuem maior prevalência equivalendo a 1.540 casos (38.28%) citadas em adultos entre 20 a 39 anos, seguida de adolescentes com 15 a 19 com 591 casos (14.69%) onde a menor prevalência corresponde os idosos de 80 anos ou mais (**Tabela 3**).

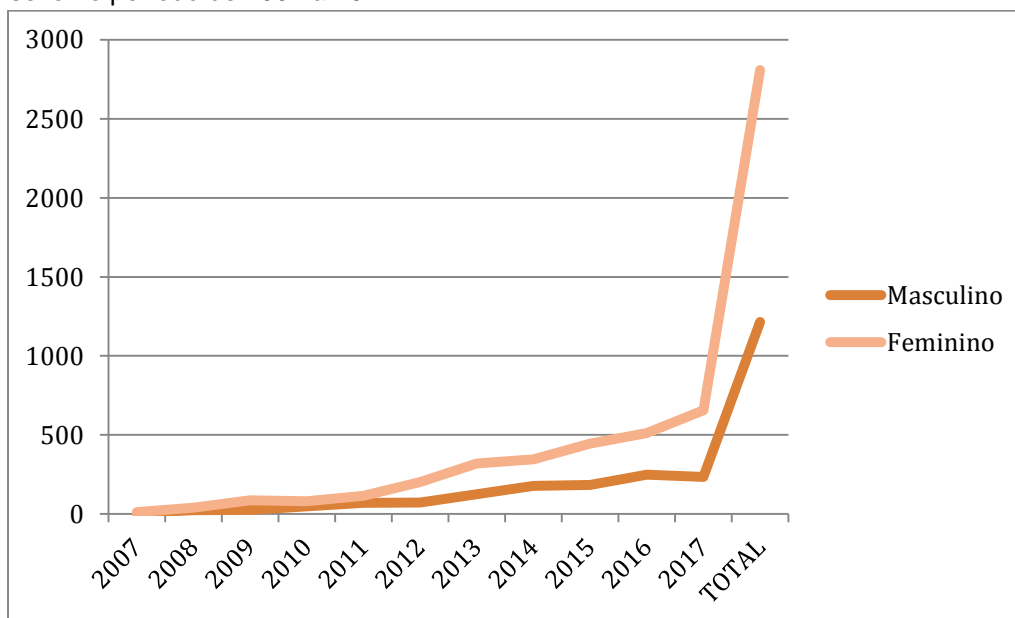
Tabela 3 - Casos confirmados de intoxicação medicamentosa notificados no Piauí, segundo a faixa etária, no período de 2007 a 2017.

Ano 1º Sintoma(s)	<1 Ano	01/abr	05/set	out/14	15-19	20-39	40-59	60-64	65-69	70-79	80 e +	Total
2007	-	3	-	-	3	9	3	-	-	1	-	19
2008	6	11	7	4	7	16	10	1	-	-	-	62
2009	-	10	7	9	30	40	13	-	1	2	-	112
2010	1	20	8	2	24	55	14	2	-	1	-	127
2011	1	32	14	10	24	77	17	5	-	2	2	184
2012	1	44	20	16	36	111	30	5	3	6	2	274
2013	14	67	25	35	64	153	67	6	7	4	2	444
2014	14	78	36	39	70	187	74	8	2	8	8	524
2015	14	66	25	33	82	268	110	7	10	9	4	628
2016	22	97	43	50	93	325	98	12	6	10	4	760
2017	15	88	47	62	158	363	123	14	7	5	7	889
Total	88	516	232	260	591	1.604	559	60	36	48	29	4.023

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2018.

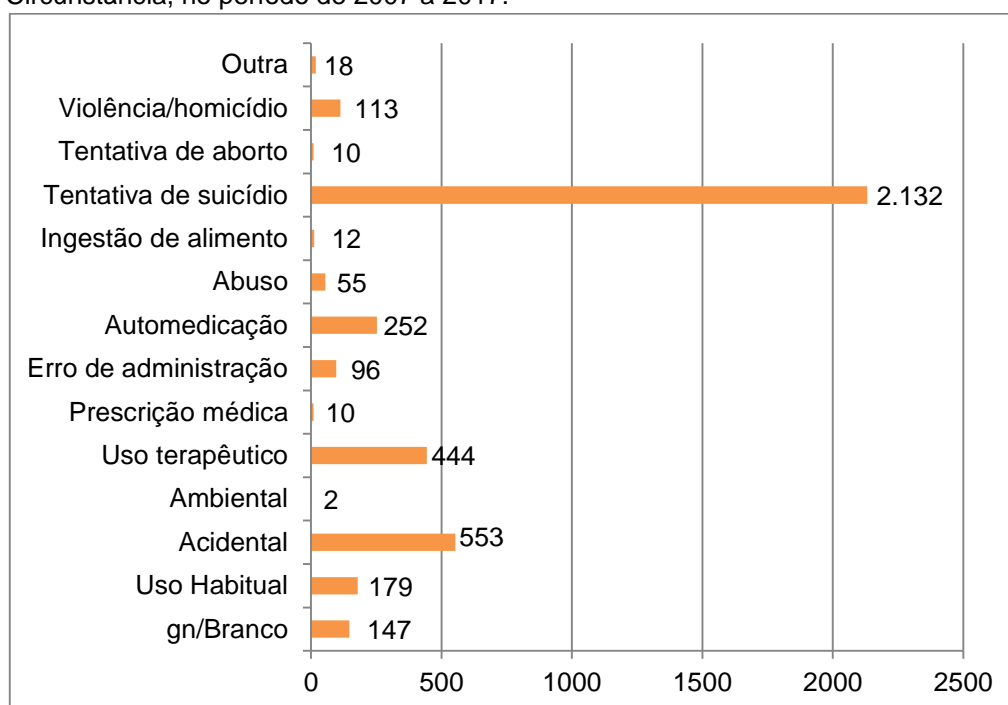
Em todos os anos analisados, nota-se que a maior parte dos casos ocorre no sexo feminino com 2.809 notificações correspondendo 69,82 % das ocorrências, sendo 1214 (30,17%) dos casos do sexo masculino (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Casos confirmados de intoxicação medicamentosa no Piauí segundo o sexo no período de 2007 a 2017.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2018.

Gráfico 2: Casos confirmados de intoxicação medicamentosa no Piauí segundo a Circunstância, no período de 2007 a 2017.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2018.

O **Gráfico 1** demonstra que na maior parte dos casos as intoxicações ocorreram por tentativa de suicídio (52.99%), intoxicação por forma acidental (13.74%), seguida do uso terapêutico (11.04%). No estudo observou-se que houve 29 óbitos por intoxicação medicamentosa registrados no Piauí (**Tabela 5**). De maneira geral, os pacientes que sofreram intoxicação por permaneceram vivos.

Tabela 5 - Casos confirmados de intoxicação medicamentosa no Piauí, segundo a faixa de evolução, no período de 2007 a 2017.

Ano 1º Sintoma(s)	Ign/Branco	Cura sem sequela	Cura com sequela	Óbito por intoxicação Exógena	Óbito por outra causa	Perda de Seguimento	Total
2007	-	15	-	2	-	2	19
2008	20	42	-	-	-	-	62
2009	28	84	-	-	-	-	112
2010	54	70	-	2	-	1	127
2011	71	106	2	4	-	1	184
2012	13	253	2	5	-	1	274
2013	22	412	4	5	-	1	444
2014	28	488	5	1	1	1	524
2015	22	588	5	5	-	8	628
2016	93	651	4	5	-	7	760
2017	321	554	7	-	1	6	889
Total	672	3.263	29	29	2	28	4.023

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2018.

DISCUSSÃO

Intoxicação medicamentosa é a progressão constituída pelo aparecimento e evolução de sinais e sintomas que apresentam a vulnerabilidade orgânica progredida pela ação de substância tóxica (nociva). Sucede-se um estado patológico do organismo perante da apresentação de dada concentração da substância tóxica ao indivíduo, evidenciando que a defesa do indivíduo foi lesada, promovendo um agravo à fisiologia homeostática (AZEVEDO FA, CHASIN AD, 2003).

O estudo identificou aumento das taxas de intoxicações medicamentosas no estado do Piauí durante o período estudado, as quais se apresentaram aproximadamente quarenta e sete vezes maiores em 2017 (889 notificações) quando comparadas ao ano de 2007 (19 notificações), ano de início da análise, (**Tabela 2**), sendo Teresina o município com maior prevalência, totalizando 43,82% do total, seguida de Picos com 24,23% dos casos (**Tabela 1**). Segundo a faixa etária aquele com maior ocorrência são citados em adultos entre 20 a 39 anos, uma possível explicação para o uso abusivo desses medicamentos pode estar relacionado ao fato desse público ter autonomia suficiente para ter aquisição ao consumo dessas drogas, seguida de adolescentes com 15 a 19 (**Tabela 3**).

Dentre os anos estudados a maior prevalência deteve-se no sexo feminino (gráfico 1), podendo esta relacionada ao fato de mulheres com pensamentos suicidas tentarem métodos menos agressivos que o sexo masculino, que estão mais interligados a praticas violentas como por exemplo o enforcamento ou uso de arma de fogo (KLINGER, 2016). O estudo ainda demonstrou que a maior parte dos casos ocorreu por tentativas de suicídio 52.99% (**Gráfico 1**). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). *Suicide Prevention (SUPRE)* estima-se que, até 2020, mais de 1,5 milhão de pessoas vão praticar o uso abusivo de medicamentos para fins de suicídio. O suicídio é considerado uma das principais causas de óbitos na população jovem do estado do Piauí entre 15 e 39 anos, sendo recorrente também em países desenvolvidos e em desenvolvimento por meio da intoxicação medicamentosa.

Os acidentes por envenenamento acidental desempenham um papel importante no contexto dos acidentes analisados nesse estudo, onde foi observada o segundo maior número de casos que ocorreu com 13.74%,

por sua alta frequência, possibilidade de sequelas irreversíveis, custos de tratamento, e pelo sofrimento que causam aos pacientes e seus familiares. Estudos minuciosos podem colaborar para a adoção de práticas que regressem o quadro de alta ocorrência verificado, através de medidas evidenciadas em políticas de orientação aos pacientes do uso racional de medicamentos e como se devem usar os medicamentos, informando o risco de interações que podem ocorrer com outros medicamentos e alimentos (MARTINS CBG, et al., 2006).

Seguida de intoxicações no uso terapêutico 11.04%, por esse motivo o estudo evidenciou a necessidade de acompanhamento profissional durante o uso de uma medicação, além de aconselhamento quanto aos sinais e sintomas de efeitos adversos bem como intoxicação pela esma.

A prática de automedicação é cada vez mais expressiva no mercado e é existente devido da pressão de diversos setores, como as agências de publicidade, a indústria farmacêutica, e as empresas de comunicação. Fatores como a alta produção também predispõe para esse crescente índice de intoxicação de medicamentos através da automedicação (BORGES MSB, et al., 2010). Além disso, o uso indevido de medicamentos prescritos juntamente com a venda livre dessas substâncias também influencia no crescimento das taxas de intoxicações medicamentosas no Piauí nos últimos anos, ocupando o quarto lugar de acordo com os casos confirmados, como observado no **Gráfico 1**.

Além desses fatores de riscos para intoxicação, o estudo evidenciou outras circunstâncias de intoxicação medicamentosas a como: uso habitual, ambiental, prescrição médica, erro de administração, abuso, ingestão de alimentos, tentativa de aborto, violência e homicídios que foram notificados, entretanto, com menor incidência quando comparados com os outros descritos.

Dos 4023 pacientes notificados no serviço em decorrência de intoxicação medicamentosa, 3263 (81,19%) apresentaram cura sem sequelas (tabela 5), visto que, quanto mais rápido diagnosticado e eficaz o atendimento prestado pelos profissionais, maiores são as chances do paciente ter uma recuperação sem possíveis danos a curta e em longo prazo, ainda pode ser observado que 672 (16,70%) dos pacientes não foram preenchidos as notificações corretamente pelos profissionais envolvidos, onde implica no impedimento em analisar os danos ocorridos nesses pacientes pós exposição, dificultando assim a geração de dados epidemiológicos.

A notificação compulsória imediata deve ser preenchida pelo profissional de saúde ou responsável pelo serviço assistencial que fornecer o primeiro cuidado ao paciente, em até 24 (vinte e quatro) horas após o atendimento, utilizando como auxílio de coleta a Ficha de Notificação de Acidentes e Violências. A tentativa de suicídio deve ser notificada e registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, de acordo com as normas e rotinas estabelecidas pela SVS do MS (BRASIL, 2014).

Ainda pode-se perceber que 29 pacientes (0,72%) apresentaram cura com a presença de sequelas, e 29 (0,72%) vieram a óbito por intoxicação exógena, esses dados podem ser justificados pela possível demora de um diagnóstico e dificuldade no atendimento. Em resposta à epidemiologia descritiva, foi possível quantificar uma incidência de casos de intoxicação exógena por medicamentos no estado do Piauí durante os anos de 2007 á 2017, além de destacar a importância da notificação de casos de intoxicações no sistema DATASUS, sendo necessário a criação e o desenvolvimento de ações de prevenção, vigilância e controle de forma integral (CROSS RL e PARKER A, 2004; FREEMAN, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados no período de 2007 a 2010 registraram 4023 casos de intoxicação medicamentosa, evidenciando a necessidade de medidas efetivas no combate a essas práticas, demonstrando ainda, um aumento significativo nos últimos anos. A análise dos casos permitiu considerar o perfil do uso de medicamentos no estado do Piauí, que está associado a outros fins, e não somente ao farmacoterapêutico. Tendo esse trabalho colaborado como aviso para o cuidado quanto ao uso de medicamentos bem como a facilidade de utilização para suicídio, do mesmo modo aos profissionais, para total preenchimento das notificações de intoxicação.

REFERÊNCIAS

1. ABRAHÃO RC, et al. Automedicação e comportamento entre adolescentes em uma cidade do Rio Grande do Sul. *Aletheia*, 2013; 41.
2. ALCANTARA DA, et al. Intoxicação medicamentosa em criança. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2003; 16(2).
3. AZEVEDO FA, CHASIN AD. *As Bases Toxicológicas da Ecotoxicologia*. 1 ed. Editora Rima, São Carlos, SP: Intertox, 2003; 5:127.
4. BORGES MSB, et al. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos registrados no CEATOX de São José do Rio Preto, no ano de 2008. *Arq Ciênc Saúde* 2010; 17(1): 35-41.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 9 de junho de 2014, seção 1.
6. CROSS RL, PARKER A. *The hidden power of social networks: understanding how work really gets done in organizations*. Harvard: Harvard Business Press, 2004.
7. LESSA MA, BOCHNER R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. *Rev. bras. Epidemiol.* São Paulo, 2008; 11(4): 660-674.
8. MARTINS CBG, et al. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em municio da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2006; 22(2): 407-414.
9. MATOS VTG, et al. Avaliação dos eventos tóxicos com medicamentos ocorridos em crianças no Estado de Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Toxicologia*, 2008; 21(2): 81-86.
10. RAMOS CLJ, et al. Perfil das intoxicações na infância atendidas pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS), Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2005; 21(4): 1134-1141.
11. SANTOS VA, et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Científica da faculdade de educação e meio ambiente*, 2017; 8(1): 135 - 143.
12. SCHVARTSMAN C, SCHVARTSMAN S. Intoxicações exógenas agudas. *Jornal de Pediatria*, 1999; 75(2): S244-50.
13. VERAS JLA, KATZ CRT. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena em adolescentes do sexo feminino atendidas em um hospital de referência na cidade de Recife-PE. *Rev. bras. enferm.* Brasília, 2011; 64(5): 833-838.